



Evocação

Morreu, esta segunda-feira, Jaime Azinheira - escultor, pintor, professor e cenógrafo, com obra notável em todas estas expressões artísticas.

Conhecido sobretudo como escultor, e particularmente pela fragilidade dos materiais que usava e pela originalidade da técnica com que moldava figuras expressivas, volumosas e até mesmo monstruosas, porém muito humanas, Jaime Azinheira deixou vasta obra pública, que, como as suas outras dimensões estéticas, o afirma como uma figura singular e marcante da escultura portuguesa.

A Póvoa de Varzim orgulha-se de, em 1997, lhe ter encomendado o monumento “Evocação da Lota - Homenagem às Mulheres do Mar”, descerrado no S. Pedro desse ano, em jeito de conclusão simbólica do processo de reconciliação da Cidade com o seu Mar. (Posteriormente, a frente marginal acolheria os monumentos “Ao Pescador”, de João Cutileiro, e “Aos Banhistas”, de Américo Rajão). Como afirma na belíssima apresentação deste monumento (ele, que acompanhou o pai, litoral acima, desde Setúbal à Póvoa), “a minha infância, adolescência e juventude decorreram num cenário com pano de fundo azul celeste e verde esmeralda, dividido a meio pela linha do horizonte, envolvido pelo odor a maresia e habitado por figuras rudes cujo recorte foi ganhando a nitidez de cada idade”. É todo esse manancial de imagens adormecidas (“berrando, gesticulando, mangas arregaçadas, “os troncos varonis”, cingidos nas blusas de flanela”) que ele plasma no “lugar que há muito merecem: a tribuna onde doravante ficarão como guardiãs do Porto exercendo o seu comércio e anelando o horizonte de Penélope”.

Neste monumento que, desde há duas décadas, homenageia as Mulheres do Mar, evocamos hoje o seu genial criador, Jaime Azinheira, cujo desaparecimento lamentamos.

A arte, sobretudo a arte pública, tem esta força suplementar: eterniza quem a criou.

Póvoa de Varzim, 6 de Janeiro de 2016

O Presidente da Câmara

Aires Henrique do Couto Pereira